

ESTILOS DE PENSAR E CRIAR E ESCOLHA PROFISSIONAL

Giovana Ardoino Paschoal¹; Angélica Lima Rodrigues Alves²; Adriana Aparecida Ferreira³

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: gi_gap@yahoo.com.br¹

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: angelicalr_alves@yahoo.com.br²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: adr_ferreira@hotmail.com³

Área do Conhecimento: Psicologia

Palavras-chave: Criatividade; Estilos Cognitivos; Orientação Profissional

INTRODUÇÃO

A escolha profissional se torna um momento crítico de mudança na vida dos indivíduos, pois se dá na adolescência, momento em que emergem as dificuldades de natureza vocacional (BOHOSLAVSKY, 1977). Nessa escolha pessoal é necessário que o adolescente, primeiramente, conheça-se a si mesmo, suas necessidades, valores, traços de personalidade. Assim, testes, inventários ou outras técnicas utilizadas em orientação profissional têm a finalidade básica de propiciar ao adolescente mais informações sobre si, as quais promovam seu autoconhecimento e o ajude a situar-se pessoal e profissionalmente, de acordo com Silva (1992).

A concepção estilos de pensar e criar engloba aspectos da personalidade e habilidades desenvolvidas ao longo da vida e se relaciona às possibilidades de ação e de pensamento que se flexibilizam conforme as vivências da pessoa (WECHSLER, 2006). Um estudo sobre estilos diferenciados de pensamentos em estudantes universitários de diferentes cursos, entre adultos e adolescentes de ambos os sexos, desenvolvido por Broverman (1964), os resultados obtidos, confirmaram a existência de uma tendência para que estudantes se sobressaíam em seus estilos cognitivos. Tendo em vista a relação entre os Estilos de Pensar e Criar e as diversas áreas de formação e atuação profissional, torna-se essencial a avaliação dos estilos de pensar e criar para a compreensão dos variados modos de expressão criativa no âmbito educacional e profissional.

OBJETIVOS

Este estudo pretendeu identificar e caracterizar os Estilos de Pensar e Criar de jovens pré-universitários de uma escola pública da região do Alto Tietê, bem como, verificar tendências na escolha profissional.

Especificadamente, o estudo se propôs a:

- a) identificar a relação dos estilos de pensar e criar de jovens pré-universitários com suas escolhas profissionais e
- b) comparar os resultados entre participantes masculinos e femininos.

METODOLOGIA

Foram participantes do estudo 80 estudantes de uma escola pública da região do Alto Tietê, 68,75% do gênero feminino e 31,25% do gênero masculino, com idades entre 16 e 18 anos, sendo a média 16,8. Dos participantes do gênero masculino, 52% já trabalham e 96% já escolheram a profissão. Quanto aos participantes do gênero feminino, já trabalham 43,6% e as que já escolheram uma profissão representam 69%.

Utilizou-se como material o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)* – para a diretora da escola e outro para os adolescentes e seus responsáveis, contendo informações sobre a pesquisa (objetivos, métodos e procedimentos) e o compromisso com o sigilo a respeito de suas identidades e de resultados individuais. O teste *Estilos de Pensar e Criar* de Wechsler (2006) que avalia os estilos predominantes dos sujeitos entre as opções: cauteloso reflexivo, inconformista transformador, lógico objetivo, emocional intuitivo e relacional divergente. Foi utilizado também um *Questionário* confeccionado pelas autoras, no qual foram coletadas informações referentes à escolha profissional.

Foi solicitada a permissão dos pais dos participantes, bem como do diretor da escola para que fosse feita a aplicação coletiva em sala de aula. Após a aplicação dos instrumentos procedeu-se a tabulação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que 25% do total de estudantes apresentam estilo cauteloso reflexivo abaixo da média, caracterizado por pessoas impulsivas, que gostam de situações de risco, confiam em suas idéias e têm alto nível de sociabilidade. Também que 23,17% possuem estilo lógico objetivo acima da média, mostrando tratar-se de pessoas bastante persistentes, que gostam de situações práticas e tarefas já estruturadas e com certo grau de dificuldade para trabalhar em grupo. Acima da média com estilo relacional divergente estão 12,2% dos alunos, pessoas que apresentam facilidade em liderar grupos, são flexíveis em relação a diferentes pontos de vista e opiniões, se preocupam com o meio ambiente e visam objetivos de longo prazo. Apresentaram estilo inconformista transformador acima da média 10,37%, possuindo confiança em si mesmas, facilidade para liderar, otimismo, espontaneidade e preferência por situações onde possa executar tarefas simultaneamente. Acima da média com estilo emocional intuitivo estão 9,76% dos alunos, mostrando-se pessoas com alto grau de imaginação e fantasia em suas ações, com facilidade de relacionamento e de resolver conflitos de grupo e que se deixam guiar pela intuição e emoção (WECHSLER, 2006).

Entre as profissões escolhidas pelos estudantes está a Administração (12,9%), seguida pela Engenharia (11,29%) e em terceiro encontra-se a Psicologia (8,06%). Com 6,45% ficou a Enfermagem e com 3,23% Arquitetura, Direito, Educação Física, Fisioterapia, Informática, Mecânica, Moda, Nutrição, Publicidade, Serviço Militar e Turismo. As profissões Bancário, Biologia, Ciências Contábeis, Comunicação, Desenho, Economia, Elétrica, Física, Jornalismo, Logística, Medicina, Música, Odontologia, Pedagogia, Radiologia e Recursos Humanos ficaram todas com 1,61%. É necessário esclarecer que nas profissões Engenharia, Informática, Mecânica e Serviço Militar foram agrupadas ramificações das mesmas tais como Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Engenharia de Automação e Controle; Sistemas de Informação e Técnico em Informática; Mecânica Industrial; e Aeronáutica e Exército.

Meninas declaram sofrer nível de influência mais alto comparado aos meninos, com exceção da influência do pai, único item superior dos meninos em relação às meninas.

Chama a atenção o fato de que a disciplina Português aparece em primeiro lugar na preferência do total de alunos com 19,17%, seguida pela Matemática com 14,17% e por História e Geografia com 13%. As disciplinas Física, Química e Matemática obtiveram os maiores percentuais entre as que os alunos menos gostam com, respectivamente, 17,95%, 17,52% e 17,09%.

Tabela 1 – Relação entre estilos de pensar e criar e áreas profissionais

Profissões	LO		IT		EI		RD	
	f	%	f	%	f	%	f	%
Exatas	5	21.7	11	47.8	3	13.0	4	17.4
Aeronautica	1	33.3	1	33.3	0	0.0	1	33.3
Arquitetura	0	0.0	1	100.0	0	0.0	0	0.0
Economia	1	100.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
Engenharia	2	16.7	6	50.0	2	16.7	2	16.7
Mecânica	1	33.3	1	33.3	0	0.0	1	33.3
Informática	0	0.0	1	100.0	0	0.0	0	0.0
Física	0	0.0	1	50.0	1	50.0	0	0.0
Saúde	5	35.7	2	14.3	3	21.4	4	28.6
Enfermagem	2	66.7	0	0.0	0	0.0	1	33.3
Radiologia	1	100.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
Fisioterapia	0	0.0	1	50.0	0	0.0	1	50.0
Medicina	0	0.0	1	33.3	1	33.3	1	33.3
Nutrição	1	100.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
Psicologia	1	25.0	0	0.0	2	50.0	1	25.0
Humanas	12	29.3	12	29.3	8	19.5	9	22.0
Turismo	1	20.0	2	40.0	1	20.0	1	20.0
Comunicação	0	0.0	1	100.0	0	0.0	0	0.0
Direito	2	40.0	1	20.0	1	20.0	1	20.0
Administração	5	38.5	3	23.1	2	15.4	3	23.1
Ed. Física	2	40.0	2	40.0	0	0.0	1	20.0
Jornalismo	0	0.0	0	0.0	0	0.0	1	100.0
Logística	0	0.0	1	33.3	1	33.3	1	33.3
Militar	1	100.0	0	0.0	0	0.0	0	0.0
Moda	0	0.0	1	50.0	1	50.0	0	0.0
Publicidade	1	20.0	1	20.0	2	40.0	1	20.0

A Tabela 1 mostra os resultados referentes aos estilos de pensar e criar mais frequentes nas três áreas profissionais: exatas, saúde e humanas. Em cada linha estão dispostas as frequências e percentagens dos estilos para a profissão ou área referente. Foi feito o somatório de cada uma das áreas e descritos os cursos que incluem cada uma das áreas logo abaixo. Observa-se que o estilo lógico objetivo foi predominante na área da saúde, o inconformista transformador na área de exatas e na área de humanas os dois estilos citados anteriormente tiveram a mesma percentagem.

Foi realizada a correlação de Spearman para identificar se havia correlação entre os estilos de pensar e criar e as áreas profissionais escolhidas pelos estudantes. Comparando-se exatas e saúde obteve $r_0 = -0,20$ ($p = 0,8000$), entre exatas e humanas $r_0 = 0,948$ ($p = 0,05$) e entre saúde e humanas $r_0 = -0,10$ ($p = 0,8946$), ou seja, há correlação apenas entre exatas e humanas, o que não era esperado, já que esperava-se que a escolha dos estudantes pudesse sofrer influência dos estilos e uma vez que houve correlação, há semelhanças nos estilos dos estudantes que escolheram como profissão estas áreas. Seria interessante acompanhar o desenvolvimento acadêmico destes alunos afim de se identificar se, no futuro, mudanças na escolha profissional podem ser ocasionadas de acordo com o estilo predominante.

CONCLUSÕES

Conclui-se que os estilos mais frequentes entre os adolescentes são o lógico objetivo e o relacional divergente e que não houve presença do estilo cauteloso reflexivo como área forte entre estes adolescentes. Português e Matemática são as disciplinas preferidas entre estes alunos e Física, Química e Matemática aparecem como as que eles menos gostam. As profissões que mais aparecem entre as escolhidas por este grupo foram

Administração, Engenharia e Psicologia. Quem mais exerce influência nas escolhas destes adolescentes são os pais, sendo que a mãe aparece como maior influência para as meninas do que para os meninos e o pai, maior influência para os meninos do que para as meninas. Ao se relacionar os estilos com as profissões escolhidas e suas respectivas áreas, o estilo lógico objetivo foi predominante na área da saúde, o inconformista transformador na área de exatas e na área de humanas os dois estilos citados anteriormente tiveram a mesma percentagem. Houve semelhanças nos estilos dos estudantes que escolheram profissões dentro das áreas Exatas e Humanas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BROVERMAN, D. M. *Generality and Behavioral Correlates of Cognitive Styles*. *Journal of Consulting Psychology*, 1964, v. 28, n. 6, p. 487-500.

SILVA, Maria L. R. *Personalidade e escolha profissional: subsídios de Kersey e Bates para a orientação vocacional*. São Paulo: EPU, 1992.

WECHSLER, Solange M. *Estilos de Pensar e Criar*. Campinas, SP: IDB Impressão Digital do Brasil, 2006.